



## **(RE)CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA E HISTÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL: contribuições do Nordeste**

Adilson Aquino Silveira Júnior<sup>1</sup>  
Sofia Laurentino Barbosa Pereira<sup>2</sup>  
Selma de Oliveira Brandão<sup>3</sup>

### **Resumo**

O artigo oferece contribuições ao desenvolvimento de iniciativas empenhadas no resgate da memória e na reconstrução histórica do Serviço Social no Brasil, tomando como referência projetos e programas desenvolvidos em instituições universitárias do Nordeste do país — particularmente nos estados de Pernambuco, Piauí e Maranhão. Caracteriza as ações de resgate da memória profissional, o acervo associado a essa memória e suas variadas fontes, além de colocar apontamentos para o adensamento da reconstrução histórica sobre o significado social da profissão. Realiza um resgate da história da profissão no Piauí e da trajetória do curso na UFPI, relatando a experiência do Programa de Extensão *Memória do Serviço Social no Piauí*. Por fim, discute a origem da formação acadêmico-profissional em Serviço Social no Maranhão e o envolvimento da Igreja Católica na criação da Escola Maranhense em 1953.

**Palavras-chave:** Serviço social; memória profissional; reconstrução histórica.

## **(RE)CONSTRUCTION OF THE MEMORY AND HISTORY OF SOCIAL WORK: contributions from the Northeast**

### **Abstract**

The article offers contributions to the development of initiatives committed to recovering the memory and historical reconstruction of Social Work in Brazil, taking as a reference projects and programs developed in university institutions in the Northeast of the country, particularly in the states of Pernambuco, Piauí and Maranhão. It characterizes the actions to rescue professional memory, the collection associated with this memory and its varied sources, in addition to making notes for the deepening of the historical reconstruction of the social meaning of the profession. It presents a review of the history of the profession in Piauí and the trajectory of the course at UFPI, reporting the experience of the Social Work Memory Extension Program in Piauí. Finally, it discusses the origin of academic-professional training in Social Work in Maranhão and the involvement of the Catholic Church in the creation of the Maranhense School in 1953.

**Keywords:** Social work; professional memory; historical reconstruction.

Artigo recebido em: 25/01/2024 Aprovado em: 18/03/2024  
DOI: <https://dx.doi.org/10.18764/2178-2865v28nEp.2024.13>

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco; Doutor em Serviço Social; [adilson.aquino@ufpe.br](mailto:adilson.aquino@ufpe.br).

<sup>2</sup> Universidade Federal do Piauí; Doutora em Políticas Públicas; [sofialaurentino@ufpi.edu.br](mailto:sofialaurentino@ufpi.edu.br).

<sup>3</sup> Universidade Federal do Maranhão; Doutora em Políticas Públicas; [selma.maria@ufma.br](mailto:selma.maria@ufma.br).

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo pretende oferecer algumas contribuições ao desenvolvimento de iniciativas empenhadas no resgate da memória e da reconstrução histórica do Serviço Social no Brasil, tomando como referência os conhecimentos adquiridos em projetos e programas desenvolvidos em instituições universitárias situadas no Nordeste do país, particularmente nos estados de Pernambuco, Piauí e Maranhão.

De início, são expostas algumas reflexões suscitadas a partir de projetos de pesquisa e extensão realizados nos últimos anos no Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco. Trata-se de apontamentos que almejam colaborar no adensamento da definição das ações voltadas ao resgate da memória profissional e do entendimento sobre o caráter complexo do acervo associado à essa memória, além da indicação sobre as suas mais variadas fontes. Também são propostas algumas problematizações, provocadas por tal documentação e memória, que repercutem nas investigações históricas em torno do significado social da profissão.

São apresentados também alguns elementos de caracterização do processo de emergência e desenvolvimento da formação em Serviço Social no estado do Piauí, decorrentes das ações e dos estudos empreendidos pelo Programa de Extensão *Memória do Serviço Social no Piauí*. Para a socialização de tal experiência, o texto discorre sobre o esquema de atividades da extensionista e a própria composição do arquivo que tem sido objeto de trabalho. Ressalta-se, sobre isso, a preocupação frente à situação de conservação do acervo documental referente ao primeiro curso criado no estado, em 1976, no âmbito da Universidade Federal do Piauí, que permanece como o único a ofertar essa formação em uma instituição de ensino superior pública em solo piauiense.

Por último, se colocam os desafios de recuperar a rica trajetória do processo de formação acadêmico-profissional em Serviço Social no Maranhão. Alguns resultados de um estudo nessa perspectiva são sistematizados, apontando o decisivo envolvimento da Igreja Católica na criação da Escola Maranhense de Serviço Social em 1953, e recuperando alguns dos significados, das motivações e dos resultados do trabalho desenvolvido por protagonistas dessa construção. Em termos dos percalços e requisições afetos a este trabalho, ressalta-se a pouca importância atribuída ao adequado registro da memória individual e coletiva, resultante dos processos históricos vividos pelos diversos sujeitos sociais, assim como a necessidade de investimentos na organização e preservação da memória e história na UFMA enquanto política pública.

## 2 APONTAMENTOS ACERCA DA DOCUMENTAÇÃO, MEMÓRIA E HISTÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL A PARTIR DO ACERVO DE PERNAMBUCO

A experiência acumulada pelo projeto de extensão *Memória e História do Serviço Social em Pernambuco* (MEHSSPE), entre os anos de 2019-2024, tem fortalecido a compreensão sobre a complexidade e a fecundidade do *fundo documental* e do *repertório de experiências* que constituem o importante substrato para os trabalhos de reconstrução histórica da profissão. Tal entendimento foi suscitado, inicialmente, durante as ações de resgate, digitalização, catalogação e divulgação da documentação da antiga Escola de Serviço Social de Pernambuco, que culminaram na elaboração, em 2019, do relatório intitulado *Memória do Serviço Social em Pernambuco: inventário do acervo*. A partir do material empírico então reunido, realizamos estudos e pesquisas, de diferentes envergaduras, associados a algumas iniciativas de resgate da memória, que ficaram registrados e disponibilizados nos meios de comunicação do projeto.<sup>1</sup> No plano da sistematização referente à reconstrução histórica da profissão na particularidade de Pernambuco e do Nordeste, destacaram-se as produções de Montalvão (2022), Silveira Jr. (2020, 2021, 2022) e Soares (2022).

No contato com outros trabalhos e projetos dedicados à documentação e memória dentro e fora do Nordeste, observamos que a maior parte dos arquivos disponíveis, e mais usualmente aproveitados em estudos históricos, remete ao acervo em torno da *formação profissional* e da *produção do conhecimento*. Trata-se do espólio de documentos de diversas naturezas que cristalizam evidências da trajetória do ensino de graduação e da construção da pós-graduação nas instituições que abrigaram (ou abrigam) as Escolas (também Cursos e Departamentos), os mestrados e os doutorados.<sup>2</sup> É preciso realçar, a esse respeito, os vastos registros contidos nesses acervos acerca da *formação e desenvolvimento dos próprios espaços ocupacionais do Serviço Social, do instrumental técnico-operativo e das estratégias de intervenção historicamente mobilizados pela profissão*.<sup>3</sup> Tais aspectos podem ser explorados investigando-se os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) produzidos pelas discentes concluintes que, quase obrigatoriamente, serviam para o relato das intervenções desenvolvidas nos campos de estágio. Essas fontes de dados são um meio privilegiado para o estudo histórico se apoderar das múltiplas variáveis que envolviam a atuação profissional: a estruturação e as reconfigurações das políticas sociais e das instituições empregadoras de assistentes sociais; a manipulação dos arranjos teórico-metodológicos e do instrumental técnico-operativo em diversos espaços interventivos; a composição do discurso ideológico nas situações concretas da atuação; as singularidades afetas às refrações da “questão social” que eram tomadas como objeto dos processos de trabalho nas instituições.

Igualmente volumosos e relevantes são a massa documental e o repertório da memória que podem ser mobilizados sobre a *organização política do Serviço Social*, englobando nessa rubrica a movimentação e a aparelhagem corporativa e sindical, assim como as entidades e a atuação do movimento estudantil. Pense-se no conjunto de documentos informacionais e vivências pessoais, ainda passíveis de resgate e estudo, que se pode reunir em torno: 1) da atuação da extinta *Associação Brasileira de Assistentes Sociais* (ABAS) e seus Centros Regionais nos estados, remontando sobretudo aos anos 1940-1950; 2) da consecutiva criação e estruturação dos *Conselhos Federal e Regionais de Assistentes Sociais* (CFAS-CRAS, posteriormente CFESS-CRESS) a partir da década de 1960; 3) da construção e luta das Associações Profissionais de Assistentes Sociais (APAS), dos Sindicatos de Assistentes Sociais nos estados e das demais formas de inserção do Serviço Social no movimento sindical; 4) da trajetória dos Diretórios e Centros Acadêmicos das Escolas e Cursos, das entidades e encontros de dirigentes nacionais e regionais do movimento estudantil de Serviço Social. A apreensão concreta da atuação desses sujeitos coletivos e suas organizações tem fornecido bases indispensáveis para adensarmos o conhecimento do processos de *institucionalização, consolidação e renovação do Serviço Social*, em conexão com as lutas de classes no país, colaborando para compreensão das diferentes forças que compunham essas transformações na instituição profissional, com suas particulares determinações, reivindicações, programáticas e projeções políticas, aparelhagens organizativas, trajetórias históricas e composição social.

Outras fontes comparecem, oferecendo significativos insumos para a reconstrução histórica do Serviço Social, contemplando transversalmente o conjunto das dimensões antes referidas. Uma delas consiste na memória de protagonistas com trajetórias singulares marcadamente envolvidas na construção do Serviço Social, seja na criação e implementação das Escolas e cursos, na formação graduada, na luta estudantil e sindical, na intervenção profissional ou no movimento dos órgãos corporativos. Tais fontes têm se produzido, sobretudo, através de *depoimentos e entrevistas*, que resultam em evidências de alto valor para a pesquisa histórica, e cujo potencial se multiplica quando combinados com o acervo documental disponível.

Além disso, as investigações tendem a beneficiar-se, em larga medida, de informações afetas à trajetória do Serviço Social, dispersas em Arquivos e Centros de Documentação e Memória espalhados no país, ligados aos governos federal, estaduais e municipais, a instituições de ensino superior, entidades sindicais e partidárias, movimentos sociais, fundações e agências de pesquisa, etc. Acrescente-se, ainda, o que foi veiculado por meio jornalístico, em periódicos de diversas abrangências e épocas, nos quais se documentam acontecimentos, reportagens, matérias, informes institucionais, etc., em torno de personalidades e entidades ligadas ao Serviço Social. Em relação a certos aspectos, os dados de fonte jornalística acabam por se revelar decisivos para o resgate e para a complementação

de registros do passado profissional, em especial quando nos debruçamos sobre a trajetória das Escolas, da organização político-corporativa e do movimento estudantil<sup>4</sup>.

Também se encontram produções e manifestações artísticas que comportam representativos substratos para os estudos em torno de diferentes aspectos do universo profissional. A título de exemplo, basta cotejar as reveladoras, embora pontuais, menções ao Serviço Social no livro *Quarto de Despejo* de Carolina de Jesus. Ou pode-se conferir os dramas psicológicos e políticos que envolviam a vida profissional na Ditadura retratados no romance *O passo de Estefânia* de Núbia Marques. Nessa esfera, todo um campo a ser explorado se mostra através de charges, desenhos, poesias, dentre outras expressões, que figuram historicamente nos boletins e jornais do movimento estudantil e das organizações sindicais, em vários TCCs ou na memória dos diversos encontros de estudantes e profissionais.

No trato analítico do material empírico reunido através dessa miríade de fontes, é imprescindível a articulação de uma perspectiva teórico-metodológica que permita a reconstrução ideal da concreticidade da profissão no âmbito da produção e reprodução das relações sociais. Aqui, a *perspectiva de totalidade* tanto mais efetiva seu valor heurístico quanto mais nos projeta para a apreensão da *dinâmica contraditória* e das *particularidades* constitutivas da realidade social em seu devir histórico, observando-se os nexos entre o singular e o universal, assim como a unidade dialética que preside a relação entre estruturas econômicas muito determinadas e suas correspondentes superestruturas jurídico-políticas e ideológicas. Uma operação intelectual que adquire maior peso e complexidade frente às investigações que se debruçam sobre as realidades locais ou regionais do Serviço Social no país. Em última instância, trata-se de saturar a reflexão e a reconstrução do passado dos fundamentos da *dialética materialista*.

Pretendemos nuançar, em especial, a compreensão segundo a qual a perspectiva de totalidade, própria da dialética materialista, nos leva necessariamente a confrontar tendências e contradições *particulares* que o *desenvolvimento desigual e combinado*<sup>5</sup>, com suas expressões na esfera da produção e do mercado mundial, mas também no âmbito interno da nossa própria formação econômico-social, impôs para criação de um amálgama de formas diferenciais (arcaicas e modernas) de subordinação e exploração da força de trabalho, de conflitos e lutas entre as classes e de modalidades de intervenção estatal sobre a “questão social”. Tudo isso na medida em que se expande o capitalismo, subordinando assimetricamente as diversas regiões do país. Buscamos, em suma, tomar tais premissas como chave para desvendar o curso histórico multifacetado e desigual da emergência do Serviço Social nas variadas latitudes do país, as distintas (e nem sempre simétricas) vias pelas quais se desdobraram a erosão e crise do tradicionalismo nos espaços regionais, as trajetórias que

expressaram a concretização da renovação profissional em face das singularidades que são observadas em cada situação concreta.

Nosso contato com os acervos da memória profissional em Pernambuco e no Nordeste tem realçado, na mesma medida, a importância de estudos que adensem o conhecimento acerca das formas históricas através das quais se particularizou o significado social da profissão na reprodução das relações sociais no país. Considerando especialmente, nesse âmbito, os nexos históricos e as determinações recíprocas entre, de uma parte, as necessidades de controle e de rebaixamento do valor da força de trabalho próprias do capitalismo dependente e, de outra parte, a combinação entre a *direção católica* e a marca de *profissão feminina* configuradora do Serviço Social durante sua emergência, institucionalização e parte do processo de renovação no Brasil.

As diversas fontes documentais com as quais nos deparamos nos trabalhos com o acervo do documental e da memória de Pernambuco (e de parte de outros estados do Nordeste) corroboram as teses de que o significado social do Serviço Social encontra-se mediado pela sua condição de profissão tipicamente feminina; o que cooperou para condicionar historicamente não apenas sua *inserção subalterna e executiva na divisão das funções na aparelhagem da política social* mas algumas das próprias singularidades do conteúdo da sua ação frente às necessidades de reprodução e controle da força de trabalho. Esse significado social se efetivou através da reiteração, na esfera da intervenção do Serviço Social, do *papel reprodutivo e de cuidado* imputado às mulheres no interior da família monogâmica pela divisão sexual do trabalho e pela dominação patriarcal, papel legitimado e reforçado pela direção do tradicionalismo católico sobre a formação profissional. Assim se materializou uma das formas particulares através das quais a instituição profissional passava a intervir nas condições de reprodução e de controle da força de trabalho, ao arraigar, no meio operário, arranjos e condicionamentos da família patriarcal mediados pelo doutrinário católico; ensejando, por essa via, práticas e valores incidentes no rebaixamento dos custos da força de trabalho, na recomposição das energias humanas para o exercício laboral, no disciplinamento e enquadramento ideológico do seu tempo livre.

Nos interessa assinalar pontualmente dois outros aspectos suscitados nos trabalhos de extensão e pesquisa relacionado ao acervo do Serviço Social em Pernambuco (e de alguns outros estados do Nordeste), que nos parecem sinalizar para problematizações que podem enriquecer os estudos de reconstrução histórica: 1) a relação genética que se esboça entre criação das Escolas de Serviço Social, a mobilização social e as demandas ocupacionais colocadas em torno do *higienismo*<sup>6</sup>; 2) as conexões históricas entre a emergência da profissão, seu significado social e a questão étnico-racial no Brasil.

O higienismo aparece como uma matriz intelectual que legava para o universo teórico-ideal e operativo do Serviço Social um conjunto de preceitos racionalizadores ligados, sobretudo, aos conhecimentos em voga na medicina social, psiquiatria, antropologia, nutrição e economia doméstica. Tais preceitos aparecem, nas primeiras décadas da profissão no país, resvalando especialmente nas práticas de assistência à infância, no “tratamento social” em áreas da saúde e habitação, na ação pedagógica de “ajustamento” da família operária (ou do meio rural), tendentes a conformação de um modo de vida do trabalho necessário aos processos de urbanização e industrialização.

Por outro lado, ressalte-se o peso que a questão racial possui na formação do contingente da força de trabalho assalariada. A exemplo da região Nordeste, refletindo a condição de uma massa de homens, mulheres e crianças refugados pela instituição bárbara do trabalho escravo em desagregação durante o século XIX, e cujas formas de opressão, então perpetuada, serviram para sancionar o rebaixamento do valor do capital variável ou impelir vastíssimas fileiras dessa população para os patamares mais baixos dos estratos da superpopulação relativa e do pauperismo no curso da expansão capitalista. Esses segmentos muito usualmente se constituíam o foco da intervenção assistencial e repressora do Estado, que passava a absorver assistentes sociais sobretudo a partir dos anos 1940.

### **3 MEMÓRIA E HISTÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL NO PIAUÍ: contribuições da extensão na UFPI**

Os registros de atuação dos(as) primeiros(as) assistentes sociais no Piauí datam dos finais da década de 1940 (SETUBAL, 1984), enquanto o primeiro curso de Serviço Social do Estado surge apenas em 1976, quarenta anos após a inauguração da escola pioneira no Brasil, em São Paulo. No Nordeste, existiam, até então, dez cursos de Serviço Social, sendo o primeiro da região inaugurado em Pernambuco, em 1940. Segundo Vieira (1992), as escolas de Serviço Social criadas na região nas décadas de 1940 e 1950 nasceram como unidades isoladas, particulares, com orientação católica, a maioria sob a responsabilidade de congregações religiosas. Aquelas inauguradas nas décadas de 1960 e 1970 já nasceram integrando as universidades, sob responsabilidade do poder público, como é o caso do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí.

As principais motivações que levaram a criação deste curso na UFPI foram a carência de assistentes sociais para atuar nos programas sociais das diversas instituições que se ampliaram no Estado desde a década de 1970 e a grande demanda de piauienses em busca de universidades em outras regiões para cursar Serviço Social (UFPI, 1987).

Após a sua criação, o curso de Serviço Social da UFPI passou por cinco propostas curriculares: a primeira foi criada em 1976; a segunda foi implementada em 1987; a terceira em 1994;

em 2007 houve a aprovação do Projeto Pedagógico à luz das Diretrizes Curriculares, revisado em 2012; e em 2023 houve a reformulação do PPC, que será implementada neste ano de 2024. Os projetos formativos do curso refletem as determinações sócio-históricas, políticas e econômicas enfrentadas pela profissão no Brasil no decurso histórico, assim como as particularidades regionais.

Até 2002, todos(as) os(as) profissionais graduados em Serviço Social no Piauí eram egressos da UFPI. A partir desse ano, surgem os primeiros cursos de Serviço Social em faculdades privadas (GUIMARÃES, 2005), período em que se expande gradativamente a sua oferta em todo o país. Em 2010, seis IES ofertavam o curso na modalidade presencial e seis à distância no Piauí. Já no ano de 2022, esse número se amplia para 48 cursos ativos, sendo 17 presenciais (MEC, 2022) e apenas um ofertado em Instituição Pública, de forma gratuita, na capital Teresina, o que assinala ainda a necessidade de avançar na interiorização dessa formação no Estado em cursos públicos.

Mesmo com o expressivo número de matrículas e cursos de Serviço Social EaD, um quantitativo reduzido de assistentes sociais inscritos(as) no CRESS da região do Piauí é formado por essa modalidade, correspondendo a 17,70%. No entanto, a maioria dos(as) profissionais inscritos(as) nessa regional são formados em instituições privadas com fins lucrativos, com cerca de 51% (CFESS, 2022). Com a pandemia da covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial, observa-se uma tendência à ampliação dos cursos nas modalidades não presenciais.

Diante desse contexto de mercantilização do ensino, articulado à precarização da formação e do mundo do trabalho, o curso de Serviço Social da UFPI permanece na atualidade como o primeiro e único ofertado em uma Instituição Pública e gratuita no Estado, celebrando o seu cinquentenário em 2026. Em que pese a sua relevância para a formação profissional e para a sociedade piauiense em geral, é parca a produção e a socialização de estudos voltados para a reconstrução da história do curso e da profissão de uma forma geral no Piauí.

Aliada à escassez na literatura, destaca-se a grave situação em que se encontram os inúmeros documentos históricos que guardam a memória do Serviço Social na UFPI, localizados em diversos arquivos, armários e gavetas, sejam na Coordenação de Curso, no Departamento de Serviço Social, em gabinetes ou acervos pessoais de docentes. No decorrer dos anos, esses arquivos físicos sofreram desgaste, assim como os documentos digitais disponíveis em CD-ROM, disquetes etc., se dispersaram e sofreram danos que dificultam ou impossibilitam o acesso às suas informações. Dessa forma, o registro dessa memória vem se perdendo e inexistente uma política institucional de preservação do acervo, que é fonte fundamental para pesquisas não apenas sobre o Serviço Social.

Segundo Löwy (2005, p. 109), “não há luta pelo futuro sem memória do passado”. Logo, memória e história se entrelaçam na busca da compreensão do passado a partir de análises do tempo presente, sendo fundamental para a projeção do futuro. Para o Serviço Social, esse debate é

fundamental, na medida em que se entende que o significado social da profissão só pode ser desvendado em sua inserção na realidade, como parte do movimento da história.

Essas e outras inquietações motivaram a criação do Programa de Extensão *Memória do Serviço Social no Piauí*, que propõe-se a: localizar, digitalizar e organizar as fontes de informações, os documentos e arquivos históricos do Curso de Serviço Social da UFPI; socializar o acervo histórico e documental sobre a trajetória do referido curso, a partir da criação e alimentação de página na internet; promover debates, eventos e publicações sobre essa temática; difundir conhecimentos e fomentar pesquisas sobre a memória e história do Serviço Social no Piauí; contribuir para que as novas gerações de docentes, discentes e assistentes sociais possam conhecer a história do Curso de Serviço Social da UFPI; criar espaços de integração entre ensino, pesquisa e extensão, envolvendo docentes, discentes da graduação e pós-graduação, assistentes sociais e comunidade em geral.

O referido Programa de Extensão foi criado no ano de 2022 por docentes do Departamento de Serviço Social e conta, em sua equipe, com professoras ativas e aposentadas do curso, estudantes da graduação e da pós-graduação, técnicos da UFPI e assistentes sociais do Piauí, e está vinculado a ações de ensino e pesquisa. Importante destacar que os documentos nos quais a equipe vem trabalhando no Programa versam não apenas sobre a história do Serviço Social, mas trazem informações privilegiadas para desvelar sobre os caminhos percorridos no interior da Universidade Federal do Piauí ao longo dos anos, sobre as instituições locais e regionais que se articularam com o curso, como campos de estágio, pesquisa e extensão em diferentes épocas. Não são artefatos neutros do passado que registram a realidade social; ao contrário, são dotados de significados sociopolíticos e, portanto, são fundamentais para a preservação da memória e de fontes de dados privilegiadas para a realização de pesquisas que visem à reconstrução histórica. Dessa forma, a preservação e a socialização desse acervo histórico e documental é fundamental para compreensão das transformações e acontecimentos sociais, políticos, econômicos e culturais do Piauí nas últimas cinco décadas.

Em sua operacionalização, planejou-se a realização de um inventário do acervo histórico e documental do curso de Serviço Social da UFPI até então acumulado, disposto em arquivos físicos e digitais em diversos espaços da Universidade, no Departamento de Serviço Social, na Coordenação de Cursos, nas Bibliotecas da instituição, assim como no acervo pessoal de docentes etc.

Para operacionalização das ações, as equipes de trabalho atuam na: 1) identificação e catalogação do acervo; 2) digitalização e socialização de documentos; 3) organização de acervo documental e bibliográfico; 4) realização e transcrição de entrevistas com sujeitos importantes para a história do curso e da profissão no Piauí; 5) promoção de eventos; 6) realização de pesquisas e produção científica.

Os arquivos identificados são catalogados e identificados por eixos, tais como: currículos, projetos pedagógicos e documentos relativos a revisões curriculares; programas e planos de disciplinas; monografias, dissertações, teses e relatórios de pesquisas; documentos relativos ao Estágio Supervisionado; arquivos da Pós-Graduação; dados sobre programas, projetos, cursos e eventos de extensão; dados acadêmicos sobre discentes; documentos administrativos, tais como atas e memorandos etc. Até o momento, foram catalogados cerca de 400 arquivos, que são importantes fontes de informação e estudo.

Também foram organizados eventos de extensão para qualificar a equipe de trabalho no desenvolvimento de ações voltadas à preservação da memória, capacitando para o manuseio de documentos históricos e dialogando com outras experiências de trabalho com acervo nas escolas de Serviço Social no Nordeste. Para isso, houve necessidade de articulação com outros departamentos, setores e universidades, considerando que a própria UFPI não dispõe do curso de biblioteconomia ou arquivologia, e os(as) profissionais contratados(as) para exercer essas funções são escassos. Isso também revela que as ações de preservação da memória institucional não vêm sendo priorizadas na referida instituição.

Um dos produtos do referido Programa foi a criação do site “*sesopiaui.com.br*”, que objetiva congrega e preservar conteúdos de valor histórico sobre o Serviço Social no Estado, através da socialização do acervo bibliográfico e documental e das entrevistas que vêm sendo realizadas pela equipe com sujeitos importantes para a trajetória do curso e da profissão no Piauí.

Cabe reiterar que o Programa *Memória do Serviço Social no Piauí* não se limita ao âmbito extensionista, articulando-se a pesquisa *História e memória do serviço social no Piauí*, cujo objetivo é reconstruir a trajetória do Serviço Social no Piauí, com ênfase no curso da Universidade Federal do Piauí, visando promover a preservação da memória e da história da formação e da profissão no Estado, financiada com Bolsa de Produtividade em Pesquisa pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Nessa direção, busca-se fortalecer a indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão, assim como promover uma cultura de preservação da memória institucional e produção sobre as dimensões históricas da profissão no Estado. Portanto, espera-se fomentar a preservação da memória e impulsionar a realização de mais estudos sobre as diversas particularidades da história do Serviço Social piauiense em sua articulação com a profissão na realidade do país, contribuindo com a lacuna existente na literatura.

Em que pese a relevância da iniciativa, os desafios para sua implementação são diversos, permeando desde o papel secundário dado a extensão nas universidades públicas, a dificuldade de financiamento, ausência de espaço físico e equipamentos adequados para desenvolvimento das

ações, o reconhecimento insuficiente de carga horária para os(as) docentes extensionistas, dentre outras. Mesmo compreendendo que o tripé da formação superior brasileira é composto pelo eixo ensino, pesquisa e extensão, tradicionalmente este último enfrenta grandes dificuldades, o que precisa ser problematizado à luz do avanço do projeto neoliberal de educação superior que coloca limites estruturais ao ensino superior público.

#### **4 SERVIÇO SOCIAL NO MARANHÃO:** (re)visitar o passado, res(significar) a memória, re(construir) a história, avançar na luta

Todo trabalho de reconstrução histórica implica grandes desafios, diante da pouca importância atribuída ao adequado registro da memória individual e coletiva, resultante dos processos históricos vividos pelos diversos sujeitos sociais. Este trabalho expressa uma síntese de pesquisa nessa direção, no instigante desafio de recuperar a rica trajetória do processo de formação acadêmico-profissional em Serviço Social no Maranhão, considerando os aspectos da origem do Curso da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

A partir de meados do século passado, o interesse de pesquisadores(as) no campo interdisciplinar, inclusive na tradição marxista, por metodologias de trabalhos, a partir do recurso à memória individual e coletiva, vem contribuindo para o seu ressignificado. A história oral, por exemplo, descortinou novas possibilidades para a construção de conhecimentos nesse campo. Assim, trabalha-se com a concepção de memória enquanto instância criativa, dimensão fundamental que institui identidades, um espaço vivo e rico em potencialidades e possibilidades para avançar sobre a história da humanidade, e sobre ela produzir novos conhecimentos (BARROS, 2009; MARTINELLI *et al.*, 2019).

No presente estudo, trabalha-se a partir desse enfoque historiográfico, na busca por descortinar os meandros do processo de origem do Curso de Serviço Social da UFMA, que tem, na Escola fundada pela Congregação Missionárias de Jesus Crucificado em 1953, uma referência central. Entender o significado, as motivações e as contribuições do trabalho desenvolvido pelas pioneiras ao Serviço Social no Maranhão, a partir da fundação da Escola Católica, é o mote principal da pesquisa em andamento<sup>7</sup>, cujos resultados preliminares foram aqui sintetizados.

A principal motivação pela investigação do referido objeto de estudo, se deu a partir da perspectiva de aprofundar estudos sobre a referida temática, cujos registros são insuficientes. Todas as referências localizadas acerca do tema apenas indicam a participação das Missionárias na direção da Escola Maranhense de Serviço Social, fundada pela Igreja, sem detalhamento sobre tal processo, o que denota a importância de avançar na elaboração de conhecimento que buscam o recurso à

memória acerca de como os acontecimentos foram registrados a partir da história construída pelos sujeitos ao longo do tempo e não como reconstrução precisa do passado.

Nesse percurso, ressalta-se, no entanto, as dificuldades para acessar informações sobre as Escolas pioneiras de Serviço Social, fundadas no Maranhão por iniciativas, sobretudo, do Estado e da Igreja Católica na década de 1950. No trabalho de investigação, iniciamos pelo levantamento dos registros documentais sob a guarda do Curso de Serviço Social da UFMA, organizados no Centro de Documentação e Informação em Lutas Sociais e Serviço Social (CDILUSS). Ao longo do tempo, muito dessa memória social foi extraviada, sobretudo as mais antigas, por exemplo, aquelas relativas às primeiras Escolas de formação profissional no estado, como a fundada pela Igreja Católica, sob a direção da Congregação Missionárias de Jesus Crucificado, objeto da presente análise.

O passo seguinte foi então buscar informações no Departamento responsável pelo arquivo da memória da UFMA – Memorial Cristo Rei, criado em 1993, como espaço de guarda do acervo histórico da universidade, o que infelizmente não logrou êxito, o que denota a falta de investimentos públicos na manutenção e na disseminação de experiências no campo da organização e preservação da memória na UFMA e os desafios enfrentados pelo Departamento/Curso de Serviço Social, na implementação das ações propostas na criação do CDILUSS.<sup>8</sup>

Enfim, através da internet, acessamos maiores informações sobre a referida Congregação na página do Instituto das Missionárias do Coração de Jesus Crucificado (SFIC)<sup>9</sup>. Muito embora não constem dados históricos sobre a Escola de Serviço Social fundada pelas Missionárias no Maranhão, foi possível localizar uma série de informações que ajudam na recuperação da história das Escolas por elas fundadas no Brasil, pistas importantes para a continuidade do trabalho de investigação e para a síntese aqui apresentada, com destaque para o livro publicado em 2017 pela Congregação, intitulado *As Escolas de Serviço Social no Brasil e o protagonismo das Missionárias de Jesus Crucificado – trajetória sócio-histórica, ação educativa e influência na sociedade*.

Assim, na busca pelo resgate do processo histórico inicial da formação acadêmico-profissional no Maranhão, espera-se, no limitado espaço de um trabalho desta natureza, contribuir na reconstrução histórica da formação em Serviço Social no estado, a partir da atuação da Igreja Católica, através da Congregação Missionárias de Jesus Crucificado, referência central nesta história. Rememorar a história do Curso de Serviço Social da UFMA é reconstituir marcos históricos que deixaram impressos no tempo as marcas de gerações de pessoas e instituições que contribuíram, cada um(a) a seu modo, no processo de formação acadêmico-profissional no estado ao longo de sete décadas, e que vêm contribuindo para o desenvolvimento do Serviço Social brasileiro e latino-americano em todas as suas dimensões.

Do resgate histórico sobre a emergência da formação profissional em Serviço Social no Maranhão, cuja tendência é marcadamente conservadora, destaca-se a forte atuação da Igreja Católica, sem dúvida uma das mais importantes instituições envolvidas com a política educacional no Brasil, na articulação com o empresariado e, sobretudo, com o Estado.

Assim como nas demais áreas do Brasil, a atuação da Igreja Católica na política educacional no Maranhão foi bastante expressiva nas primeiras décadas do século XX. De acordo com a narrativa acerca da História Eclesiástica do Maranhão, elaborada por D. Felipe Condurú Pacheco, publicada em 1968, a Ação Católica foi uma das mais importantes organizações da Igreja Católica, responsável pela formação metódica de leigos, a fim de auxiliar a hierarquia no ministério da formação religiosa. Defenderá os princípios cristãos e os direitos da Igreja, sobretudo através do seu órgão especializado, a Liga Eleitoral Católica. “Recebendo a Ação Católica pessoas de todas as classes, proporcione a cada categoria formação especializada, como aos estudantes, aos lavradores, aos operários e aos intelectuais” (PACHECO, 1968, p. 584).

Entretanto, apesar da importância e reconhecimento atribuídos pelo Arcebispo metropolitano D. José Delgado ao trabalho desenvolvido pela Ação Católica no estado, curiosamente, na fundação da Escola Maranhense de Serviço Social em 1953, resolveu encarregar a direção à Congregação das Missionárias de Jesus Crucificado, com manutenção garantida pela Sociedade Feminina de Instrução e Caridade, sediada em Campinas (SP). Não se sabe ao certo as motivações do Arcebispo para tal decisão, entretanto, para Rodrigues (1991, p. 114), “[...] a intenção implícita foi a de queimar etapas pois, além dessa entidade ser proveniente de São Paulo, onde o Serviço Social foi implantado no Brasil, possuía uma larga experiência no setor de ensino profissional.”

De fato, entre os anos de 1949 e 1962 a Congregação das Missionárias de Jesus Crucificado fundaram 9 Escolas de Serviço Social, localizadas em diferentes regiões do país. Pela ordem de fundação:

[...] as Escolas de Serviço Social de Campinas/SP (1949); João Pessoa/PB (1952); São Luís/MA (1953); Aracaju/Se (1954); Maceió/AL (1957); Juiz de Fora /MG (1958); Lins/SP (1958); Florianópolis/SC (1959); Brasília/DF (1962). Hoje, em sua maioria, esses cursos integram universidades públicas federais, com exceção da Faculdade de Serviço Social de Campinas, vinculada à Pontifícia Universidade Católica e da Faculdade de serviço social de Lins, que é particular, em sentido estrito (SADER; SILVA; MUNIZ, 2017, p. 19).

A Escola Maranhense de Serviço Social foi a terceira a ser fundada no país pela Congregação. Anexada à Faculdade de Filosofia, funcionou no Palácio Cristo Rei, na capital São Luís até 1954, quando foi transferida para a sede própria, adquirida com recursos da Sociedade Feminina de Instrução e Caridade, mantenedora da Congregação MJC, localizada à rua Rio Branco, n. 14. É consensual no conjunto das obras consultadas que a 19 de junho de 1954 houve a fusão das duas

escolas, que até aquela data funcionavam no estado — uma mantida pela LBA e outra pela Igreja Católica, passando a denominar-se Escola de Serviço Social do Maranhão, que seguiu sob a direção das MJC. Segundo relato da assistente social Dinah Gomes, ex-aluna da Escola de Serviço Social ligada à LBA, no processo de fusão das duas escolas, “[...] a escola católica entrou com o dinheiro e a LBA com os professores capacitados” (FARIA; MONTENEGRO, 2005, p. 106).

No Maranhão, a Igreja Católica dá significativo passo na direção de fortalecer sua influência através do ensino superior, com a fundação da Sociedade Maranhense de Cultura Superior (SOMACS), criada em 1955 pelo arcebispo de São Luís, D. Delgado, com a colaboração da Congregação Irmãs Missionárias de Campinas (FARIA; MONTENEGRO, 2005), cujo objetivo era promover o desenvolvimento da cultura e a criação da Universidade Católica. “No Estado a maior ajuda à causa da Universidade foi devida ao Governador Matos Carvalho — autor da doação do sítio ‘Sá Viana’ à Sociedade Maranhense de Cultura Superior, mantenedora da Universidade” (PACHECO, 1968, p. 775, grifo do autor). O reconhecimento federal da Universidade Católica do Maranhão data de 21 de junho de 1961, a partir da junção das seguintes faculdades e Escolas em funcionamento à época: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Faculdade de Ciências Médicas, Escola de Enfermagem São Francisco de Assis e Escola de Serviço Social, que, mesmo adquirindo o estatuto de faculdade, continuou sob a direção da Congregação Missionárias de Jesus Crucificado., fato que será definitivamente alterado do ponto de vista institucional com a criação da Fundação Universidade do Maranhão em 1966, atual UFMA, a partir da reunião de todos os cursos superiores existentes no estado, naquele contexto: Direito, Farmácia e Odontologia, Universidade Católica, e a Faculdade de Ciências Econômicas incorporada dois anos mais tarde.

A partir do processo de federalização das instituições estaduais e particulares municipais, o governo federal passou progressivamente a arcar com os custos do ensino superior no país, com a incorporação dos professores catedráticos ao funcionalismo público, fato que acabou sendo uma alternativa diante da crise financeira pela qual passava a mantenedora das Faculdades Católicas de Serviço Social, desde a década de 1960, como destacam Sader, Silva e Muniz (201, p. 103):

[...] a Sociedade Feminina de Instrução e Caridade não tinha mais como manter uma Faculdade particular isolada, o que exigia um investimento financeiro grande, razão pela qual as faculdades foram entregues a outras mantenedoras, geralmente incorporadas às Universidades Federais, PUC ou mesmo particulares, como foi o caso da UNILINS.

No Maranhão, a federalização do ensino superior marcou o afastamento da Congregação Missionárias de Jesus Crucificado da direção do Curso de Serviço Social da UFMA, o que não significou o rompimento na sua totalidade com a orientação católica no processo de formação acadêmico-profissional em Serviço Social no estado. Todas as obras consultadas destacam tal

dinamismo. É emblemático, a este respeito, a permanência de algumas irmãs como servidoras da Fundação Universidade Federal do Maranhão<sup>10</sup>, inclusive integrando o corpo docente do Curso de Serviço Social até os anos 1990.

Assim, a partir do trabalho de investigação, cujos resultados parciais foram aqui sinteticamente expostos, espera-se deslindar os nexos que ligam a história da Congregação Missionárias de Jesus Crucificado com a (re)construção da memória do Curso de Serviço Social da UFMA, na perspectiva de contribuir para o fortalecimento da formação acadêmico-profissional no tempo presente.

Em síntese, na (re)construção dessa tessitura histórica, o presente se impõe enquanto solo fértil das lutas sociais por transformações de toda a ordem, levando luz ao passado, “[...] que, ao ser conhecido, ressignificado e apropriado pelas gerações seguintes, pode trazer muitas contribuições para o enfrentamento dos desafios atuais e futuros” (ROSA, 2019, p. 126-127).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assinale-se, por último, a relevância da preservação da memória e da ampliação de estudos sobre a sua reconstrução histórica do Serviço Social. Nessa direção, é fundamental a produção de pesquisas comprometidas com um olhar investigativo sintonizado com a perspectiva crítico-dialética, que possibilite desvelar o significado da profissão no Brasil em sua concreticidade. Para isso, o desenvolvimento e a articulação de experiências de reconstrução histórica locais e regionais são cruciais, na medida em que oportunizam insumos e hipóteses para investigações mais abrangentes. Tais experiências têm ressaltado, no entanto, uma série de desafios envolvendo o trato com arquivos, documentação e memória.

No percurso do estudo realizado no Maranhão, por exemplo, notou-se que, no decorrer dos anos, se foi extraviando muito da memória social, sobretudo de períodos mais remotos, que documenta a atuação das primeiras Escolas de formação profissional no estado. O *Centro de Documentação e Informação em Lutas Sociais e Serviço Social (CDILUSS)* representa uma importante ferramenta no resgate e na preservação dessa memória, mas demanda maiores atenção institucional e investimentos para consolidar seus trabalhos, assim como o Memorial Cristo Rei, dedicado ao arquivo e à documentação da UFMA. As limitações enfrentadas por essas instâncias denotam a falta de investimentos públicos na manutenção, na disseminação de experiências no campo da organização e na preservação da memória na UFMA, além dos desafios enfrentados pelo Departamento/Curso de Serviço Social, na implementação das ações propostas na criação do CDILUSS.

Por sua vez, a experiência realizada na UFPI permitiu constatar a urgência de preservar e organizar o acervo documental existente sobre o Serviço Social no Piauí, que tem um valor histórico insubstituível. Os arquivos se encontram em situação precária de desgaste, sem o cuidado nem a organização adequada. Foi diante dessa necessidade que o Programa de Extensão *Memória do Serviço Social no Piauí* foi criado. Embora embrionário, o Programa tem desenvolvido ações fundamentais voltadas à preservação do patrimônio documental e histórico da profissão no Estado. Ainda em seu primeiro ano, o Programa possibilitou assinalar a potencialidade da extensão, articulada ao ensino e à pesquisa, na recuperação da memória e da história. Espera-se que esse acervo, ao longo do tempo, possa se constituir como fonte de pesquisas sobre as diversas particularidades da história do Serviço Social piauiense, subsidiando a ampliação de estudos sobre o tema.

Dentre as dificuldades encontradas, destaca-se a necessidade de que as ações voltadas à preservação da memória e à reconstrução da história do curso de Serviço Social da UFPI sejam contínuas e incorporadas pelo corpo do Departamento de Serviço Social e pela Universidade, como algo coletivo, e não como ação pontual e isolada de um pequeno grupo de docentes. Exige-se ainda o reconhecimento institucional, sobretudo através do financiamento das ações, da disponibilização de equipamentos adequados, assim como do próprio fortalecimento de uma política de preservação da memória, que ainda é insipiente.

O acúmulo alcançado nos trabalhos de extensão e pesquisa em Pernambuco, por fim, tem suscitado a compreensão de que as limitações e as restrições que incidem sobre os empreendimentos voltados para a *reconstrução da memória* do Serviço Social encontram suas raízes, em última instância, nas tendências abrangentes operantes no país nas relações entre as classes sociais, o Estado e a sua memória social, política e institucional. A dominação de classe correspondente à afirmação do sistema colonial e subsequente formação do capitalismo dependente refletiu-se, em termos dos mecanismos constitutivos da cultura nacional, nos expedientes ideológicos de *mistificação e ocultamento* da opressão violenta da exploração econômica aplicada durante a empresa colonizadora e o desenvolvimento do modo burguês de produção; na *adulteração, velamento ou pura destruição* da memória dos movimentos e das lutas dos explorados e oprimidos na construção de sua independência política e ideológica; na *disputa e captura das interpretações* sobre o passado e o significado do patrimônio cultural e de protagonistas (políticos, intelectuais, artísticos etc.) da história do país. Tudo isso repercutiu, de algum modo, nas crônicas vicissitudes, distorções e/ou restrições estruturais das mais diversas experiências, instâncias, equipamentos e políticas, institucionais ou não, voltados ao resgate, à preservação e à divulgação da memória e de documentos históricos.

No âmbito do Serviço Social, a reconstrução da memória e o aprofundamento da reconstrução histórica aparecem progressivamente demandados como variáveis do próprio *movimento de busca de*

*ruptura com o conservadorismo*, que se coloca na direção da consolidação e fortalecimento dos laços do corpo profissional, de pesquisadores, docentes e estudantes com as lutas das classes exploradas e das maiorias oprimidas. A memória e a história, nesses termos, tornam-se tanto mais significativas quanto permitem o acesso ao conhecimento das experiências do passado, dos métodos e dos instrumentos de luta, que constituem o patrimônio da tendência de *intenção de ruptura*; quando joga luz retrospectiva sobre seus impasses e bloqueios, desvenda suas ligações mutáveis com os movimentos das classes sociais.

## REFERÊNCIAS

BARROS, José D'Assunção. **História e memória**: uma relação na confluência entre tempo e espaço. *Mouseion*, v.3, n.5, jan./jul. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS (org.). **Perfil de Assistentes Sociais no Brasil**: formação, condições de trabalho e exercício profissional. CFESS: Brasília (DF), 2022. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/2022Cfess-PerfilAssistentesSociais-Ebook.pdf> Acesso em: 4 set. 2022.

FARIA, Regina Helena Martins de; MONTENEGRO, Antonio Torres (orgs.). **Memória de professores**: história da UFMA e outras histórias. São Luís: Universidade Federal do Maranhão/Departamento de história: Brasília: CNPq, 2005.

GUIMARÃES, Simone de Jesus. **Trajetória de vida, trajetória acadêmica**: alunos e egressos do Curso de Serviço Social da UFPI. Teresina, 1995.

LÖWY, Michael. **Walter Benjamin**: aviso de incêndio. Uma leitura das teses 'Sobre o conceito de História'. São Paulo: Boitempo, 2005.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raúl de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MACHADO, Graziela Scheffer. **Serviço Social, Formação Brasileira & Questão Social**: na cadência do pioneirismo carioca. 2015. 343 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal de Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2015.

MARTINELLI, Maria Lúcia. História oral: exercício democrático da palavra. *In*: MARTINELLI, Maria Lúcia; LIMA, Neusa Cavalcanti; MONTEIRO, Amor Antônio; DINIZ, Rodrigo (orgs.). **A história oral na pesquisa em Serviço Social**: da palavra ao texto. São Paulo: Cortez, 2019.

MEC. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**. Sistema eMEC. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 jul. 2023.

MONTALVÃO, Camila Sobral Leite Lyra. **O Movimento Estudantil de Serviço Social em Pernambuco nas Décadas de 1950-1970**. Recife: Ed. da autora, 2022.

PACHECO, D. Felipe Condurú. **História Eclesiástica do Maranhão**. São Luís, Departamento de Cultura, 1968.

RODRIGUES, Maria de Lourdes Borges. A inserção do Serviço Social na realidade maranhense. **Revista de Ciências Sociais**, EDUFMA, São Luís, v.1, n.2, p. 99-135, jul./dez., 1991.

ROSA, Elizabete Terezinha Silva. História da memória do Serviço Social: pesquisa de trajetórias profissionais por meio da metodologia de história oral. *In*: MARTINELLI, Maria Lúcia et al. (orgs.). **A história oral na pesquisa em Serviço Social: da palavra ao texto**. São Paulo: Cortez, 2019. p. 121-146.

SADER, Leila Fouad; SILVA, Sonja Pureza de Castro; MUNIZ, Tereza de Jesus. **As escolas de Serviço Social no Brasil e o protagonismo das Missionárias de Jesus Crucificado (MJC)** – trajetória histórica, ação educativa e influência na sociedade. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

SETUBAL, Aglair. Alguns aspectos da história do Serviço Social no Brasil. **Serviço Social e Sociedade**. Cortez Editora: São Paulo, Ano IV, n.12, agosto de 1983, p.109-139.

SILVEIRA Jr., Adilson Aquino Silveira (org.). **A reconstrução histórica do Serviço Social no Nordeste**. Curitiba: CRV, 2021.

SILVEIRA Jr., Adilson Aquino Silveira (org.). **Serviço Social em Pernambuco: primeiras décadas da formação e atuação profissional**. Curitiba: CRV, 2020a.

SILVEIRA Jr., Adilson Aquino. **O Serviço Social na particularidade do Nordeste (1940-1980)**. Curitiba: CRV, 2022.

SOARES, Luanna Barbara Cavalcanti. **Paulo Freire e a Escola de Serviço Social de Pernambuco**. 2022. 64 f. Monografia (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI. Coordenação do curso de Serviço Social. **Proposta de currículo pleno do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí, com base no parecer 412/82 CFE**. Teresina: UFPI, 1987.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão (org.). **Saúde mental e Serviço Social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VIEIRA, Ana Cristina S. **Ensino de Serviço Social no Nordeste: entre a Igreja e o Estado**. Programas Pós-Graduados em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tese (Doutorado em Serviço Social). São Paulo, 1992.

## Notas

<sup>1</sup> Toda a produção e o acervo referente ao MEHSSPE encontra-se acessível pelo site: [mehsspe.wixsite.com/projeto](http://mehsspe.wixsite.com/projeto).

<sup>2</sup> Esse conjunto documental engloba principalmente estatutos, regimentos, relatórios de gestão, listas, atas, ofícios, recibos, correspondências, minutas de convênios, relatórios e anais de eventos, jornais, fotografias, livros, periódicos, Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações e teses.

## (RE)CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA E HISTÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL: contribuições do Nordeste

<sup>3</sup> Como o demonstra, por exemplo, a consagrada pesquisa de Iamamoto e Carvalho (2006). Também o acervo de TCCs tem sido uma fonte estratégica nas investigações levadas a efeito no âmbito do MEHSSPE, em especial em Montalvão (2022), Silveira Jr. (2020, 2021, 2022) e Soares (2022).

<sup>4</sup> Um exemplo disso se expressa na riqueza de nuances da história do Serviço Social em Pernambuco, representada nas galerias de recortes de jornais que o MEHSSPE produz há alguns anos e disponibiliza em seu site.

<sup>5</sup> Uma discussão sobre os fundamentos desse tema pode ser encontrada em Silveira Jr. (2022).

<sup>6</sup> Para um resgate da história do higienismo, consultar Machado (2015) e Vasconcelos (2002).

<sup>7</sup> Trata-se do projeto de pesquisa intitulado *A contribuição de Marx e do marxismo na formação acadêmico-profissional no marco dos 70 anos do Curso de Serviço Social da UFMA*, realizado no âmbito do Grupo de Estudos, pesquisa e debates em Serviço Social e Movimento Social (GSERMS), sob a coordenação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristiana Costa Lima.

<sup>8</sup> A proposta de criação do CDILUSS se deu em torno das atividades comemorativas dos 50 anos de Serviço Social no Maranhão, em meio às dificuldades de reunir informações sobre a memória da profissão no estado. Vinculado ao Departamento e ao Curso de Serviço Social da UFMA, desde o ano de 2006, sob sua guarda e conservação encontra-se importante acervo referente à memória do Serviço Social, sem as condições necessárias e compatíveis com o trabalho dessa natureza.

<sup>9</sup> A Congregação Missionárias de Jesus Crucificado foi fundada em 1928, na cidade de Campinas (SP), pela Madre Maria Villac e Dom Francisco de Campos Barreto. Atualmente está presente em 8 países da América Latina e da África. No Brasil, atua em 16 estados e no Distrito Federal. Na Amazônia, a Congregação tem sido presença sólida nas cidades de Cacoal e Porto Velho (RO), Ananindeua (PA), Manaus (AM) e Miranda do Norte (MA). Informações obtidas no site da CMJC.

<sup>10</sup> "Cessando a responsabilidade das Missionárias de Jesus Crucificado em relação à faculdade de Serviço Social, estas continuaram na referida Faculdade, como servidoras da Fundação Universidade Federal do Maranhão, nas pessoas de: Alcinda Gomes de Castro, Joelina Alves da Paixão, Maria de Lourdes Nunes, Wladina Labre Castelo Branco" (SADER; SILVA; MUNIZ, 2017, p. 68).